



José Neves recebe hoje o Prémio para Jovens Cientistas Sociais

José Neves

Autor de "Comunismo e nacionalismo em Portugal" recebe hoje o Prémio Jovens Cientistas Sociais

A ideia de nação no PCP

Tendemos a pensar o comunismo como um projecto e uma ideologia dissociados da ideia de nação. O meu estudo tenta perceber como é que uma ideologia com uma forte componente internacionalista todavia se articula com a ideia de nação".

É esta a novidade do livro "Comunismo e nacionalismo em Portugal – Política, Cultura e História no século XX", do historiador José Neves, lançado em 2008 pelas Edições Tinta da China, como resultado do seu trabalho de tese de doutoramento.

Por esta obra, o autor recebe

hoje o Prémio Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa, atribuído pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com o patrocínio do Instituto Camões. "A minha tese aponta para uma conclusão: o comunismo internacionalista não exclui um discurso sobre a nação, sobre a pátria", disse Neves ao JN.

Exemplo disso é "o discurso forjado pelo PCP a partir do imaginário cultural, muito forte, em torno da figura do camponês, sob in-

fluência de uma visão romântica da especificidade económica e social do Alentejo". Nesta narrativa, o camponês é a figura da identidade nacional por excelência, por contraponto à figura do operário, mais internacionalista.

Outro exemplo é o do "contraponto à historiografia dominante que apresentava o nacionalismo unicamente a partir de uma raiz cristã. Borges Coelho [historiador comunista] chama a atenção para a presença árabe em Portugal".

José Neves aponta ainda muitas outras situações de construção do discurso comunista sobre a nação onde pontuam figuras da cultura que foram simpatizantes ou militantes do PCP, casos de Fernando

Lopes Graça, Alves Redol, Maria Lamas; e ainda do historiador Vítor de Sá. José Neves, 32 anos, doutorou-se em História da Cultura no Período

Contemporâneo, no ISCTE, em 2008, e fez um pós-doutoramento no Instituto das Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa. Actualmente é professor associado na Universidade Nova e tenciona percorrer outros caminhos da história contemporânea. ■

NACIONALISMO DO PCP
O comunismo português defendeu sempre "uma terra sem amos", mas não uma terra sem pátria